



SEAD

UFBA **FACED**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA
SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – SEAD
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FACED
LICENCIATURA EM TEATRO A DISTÂNCIA**

CLEVERSON DUARTE BORGES FILHO

**OS JOGOS TEATRAIS COMO PROCEDIMENTO PEDAGÓGICO:
ANÁLISE DE EXPERIÊNCIA NA ESTAÇÃO DO SABER JOSÉ
CARLOS TANURI**

SALVADOR, BAHIA

Cleverson Duarte Borges Filho
Universidade Federal da Bahia
cleversonfilho20s@gmail.com

Gustavo Gomes Lopes
Universidade Federal da Bahia
gustavodeartes@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como seu principal objetivo relatar uma experiência teórico-prática sobre o impacto dos jogos teatrais na educação infantil, mas precisamente dos jogos teatrais, analisando também o comportamento das crianças antes e depois das aulas ministradas e quais foram suas evoluções durante esse percurso; esse trabalho de pesquisa foi desenvolvido com grupos de estudantes da escola municipal Estação Do Saber José Carlos Tanuri, localizada na cidade de Juazeiro da Bahia. Para realização dessas atividades foram utilizadas como suas maiores referências as obras publicadas da autora e diretora Viola Spolin sobre jogos teatrais, além do trabalho do diretor e dramaturgo Augusto Boal com o Teatro do Oprimido.

Palavras-chave: Educação Formal. Jogos Teatrais. Teatro na escola. Linguagem Corporal. Lúdico. Estágio.

INTRODUÇÃO

Os jogos teatrais têm se mostrado uma ferramenta extremamente versátil e eficaz para o desenvolvimento de habilidades como a comunicação, a colaboração, a expressão emocional e a criatividade. Além disso, permitem que os participantes experimentem diferentes formas de se relacionar com o mundo e consigo mesmos, ampliando sua capacidade de compreender e transformar a realidade.

Pensando nisso, este trabalho de conclusão de curso em Licenciatura em Teatro, propõe-se a realizar uma análise de uma experiência teórico-prática dos impactos do ensino de teatro na educação infantil, mais precisamente dos jogos teatrais baseados no trabalho de diretores como

Viola Spolin (1906-1994), Augusto Boal (1931- 2009), e do dramaturgo Bertolt Brecht (1898-1956), a qual começou a ser executada a partir de maio de 2023, quando começou a ser realizado minhas as etapas de estágio.

O estágio foi realizado no colégio Estação do Saber José Carlos Tanuri, localizado na rua da Estação, bairro Piranga da cidade de Juazeiro-Bahia, sendo uma instituição pública voltada exclusivamente para crianças do ensino fundamental, contendo turmas do 1º, 2º e 3º ano, com grade curricular que engloba também teatro, dança e música. A escola continha quatro salas de aula, sala de atendimento educacional especializado (AEE), sala dos professores, cozinha e um refeitório, incluindo ainda banheiros com acessibilidade assim como rampas por vários pontos da instituição para aos alunos PCD's. Ainda possuindo um auditório com capacidade para quase 100 pessoas.

O uso de jogos teatrais na educação infantil se torna efetivo no desenvolvimento e aprendizado das crianças, pois com eles é possível promover uma forma pedagógica mais inclusiva, artística e participativa, na qual consegue captar melhor a atenção desses pequenos cidadãos sobre diferentes questões que vão desde o conhecimento de mundo a um universo mais lúdico.

Viola Spolin, a qual é considerada a mãe dos jogos teatrais, diretora e autora que revolucionou o ensino teatral ao introduzir o conceito de jogo como base para o desenvolvimento da criatividade e expressão para atores e não atores. Seu método, conhecido como "Jogos Teatrais de Viola Spolin", propõe atividades simples e divertidas que estimulam desde a comunicação imaginação até a colaboração entre os participantes, possibilitando a descoberta de novas potencialidades e habilidades. Spolin sustenta:

Jogos de teatro são um processo aplicável a qualquer campo, disciplina ou assunto que cria um lugar onde participação completa, comunicação e a transformação pode ocorrer. (SPOLIN, 1992, p.22).

Enquanto, Augusto Boal, renomado diretor de teatro e sendo o idealizador do Teatro do Oprimido, propõe uma abordagem teatral mais a engajada e política sobretudo como ferramenta para a conscientização crítica e transformação social a qual procura não apenas estimular a criatividade e o desenvolvimento pessoal dos participantes, mas também promover a reflexão sobre questões sociais e por uma sociedade mais justa e igualitária.

“Penso que todos os grupos teatrais verdadeiramente revolucionários devem transferir ao povo os meios de produção teatral, para que o próprio povo as utilize à sua maneira e para os seus fins, O teatro é uma arma e é povo quem deve maneja-la” (BOAL 1975, p.127).

Sendo assim, os jogos teatrais se apresentam como uma poderosa ferramenta educacional, que ultrapassar apenas o entretenimento, contribuindo para um desenvolvimento cognitivo, social e até mesmo político das crianças. Ao proporcionar um ambiente seguro e estimulante para a livre expressão e a experimentação, possibilitando que as elas desenvolvam habilidades essenciais para sua formação integral que vão desde empatia, a criatividade, o trabalho em equipe, autoconfiança e a capacidade de resolver problemas de forma colaborativa.

TEATRO E EDUCAÇÃO INFANTIL

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), é um documento obrigatório que orienta os planejamentos pedagógicos em todo o país, define dois princípios centrais que devem guiar as atividades da Educação Infantil: sendo elas as brincadeiras e interações. Estas atividades, as quais são elaboradas pelos profissionais da educação na instituição, proporcionarão às crianças a oportunidade de desenvolverem de forma mais lúdica aprendizados que englobam diversos assuntos os quais podem abranger tanto sobre si mesmas, como sobre os outros, isso acontece pelo fator deles serem naturalmente mais inquietas e participativas, possuindo uma necessidade maior de sempre estarem em movimento, descobrindo e explorando o ambiente que os cercam e buscando novas formas para se expressarem e comunicarem, podendo tanto ser de forma direta ou até mesmo criando um universo mais lúdico. A interdisciplinaridade é uma parte essencial da educação, na qual professor e aluno devem encontrar maneiras de unir diferentes áreas de conhecimento.

O ensino do Teatro, e principalmente dos jogos teatrais, entram como uma importante ferramenta pedagógica capaz de unir os universos de ficção e realidade para os pequenos, dessa forma, no Ensino Infantil, o ato de “brincar” se torna fundamental para o desenvolvimento completo da criança. Através do brincar e da imaginação, a criança passa a compreender o mundo adulto, suas regras e a complexidade da sociedade em que vive, enquanto o professor desenvolve um papel essencial na inserção dos alunos no meio teatral, trazendo para eles um mundo de possibilidades, introduzindo aos alunos às diversas técnicas que vão desde atuação, memorização, senso de direção e escritura, dando dessa forma uma base sólida na arte do teatro,

os ensinando sobre à história, contando sobre diferentes culturas e tradições, encorajando a criatividade e os ajudando a ter uma visão mais ampla para poderem desenvolver melhor suas próprias ideias.

Diferente de hoje em dia, em meus anos de estudante no ensino fundamental apesar de ter estudado em colégios particulares no interior da Bahia, não haviam aulas de teatro nas escolas as quais frequentei, o que acabou me afetando diretamente porque antes possuía uma grande dificuldade em me expressar e me comunicar com as pessoas a minha volta, o que acabou trazendo problemas com a timidez, que só foram resolvidos após conseguir finalmente ingressar no universo do teatro alguns anos depois; e isso ocorria porque o ensino de teatro ainda não era matéria obrigatória nas instituições, entrando na carga horária das instituições somente com a Lei 13.278/2016, sancionada em maio de 2016 pela ex-presidente Dilma Rousseff e publicada no diário oficial. Essa lei ampliou o conteúdo curricular para incluir também artes visuais e música, e os sistemas de ensino tiveram até cinco anos (ou seja, até meados de 2021) para se adequar e implementar a formação de professores e o novo currículo.

O estudo também é responsável por introduzir os alunos à história do teatro, além de abordar sobre diferentes culturas e tradições teatrais: os estudantes de teatro são incentivados a se colocar no lugar do outro e a entender melhor as motivações e perspectivas de pessoas de diferentes origens através da encenação de peças, as quais abordam temas e acontecimentos de diversas culturas, os estudantes podem dessa forma ampliar seu conhecimento sobre diferentes períodos históricos e realidades sociais que acontecem ou aconteceram ao redor do mundo, ampliando seus horizontes, permitindo que os estudantes tenham um desenvolvimento mais significativo de suas habilidades sociais através das atividades que envolvem trabalho em grupo e exercícios de improvisação, fazendo com que os alunos aprendem a colaborar, se comunicar efetivamente e a trabalhar em equipe de forma mais efetiva, já que no teatro é essencial que os atores colaborem entre si e membros da equipe de produção, o que ensina a trabalhar em conjunto para alcançar um objetivo comum, tornando o teatro uma peça fundamental no desenvolvimento da pessoa como indivíduo, fazendo com que qualquer pessoa possa estar apta a estudar teatro, independentemente de querer seguir ou não carreira na área, já que ele trabalha tanto no desenvolvimento artístico e pessoal, permitindo que os estudantes melhorem suas habilidades de comunicação, expressão corporal, criatividade e empatia.

A arte teatral também é uma ferramenta poderosa para abordar questões sociais e políticas, provocando reflexões e debates importantes, que vão desde simples situações as quais ocorrem

no cotidiano, quanto a temas mais importantes que precisam de mais atenção e consciência social como desigualdade, racismo, violência e direitos humanos; promovendo uma reflexão crítica entre os seus participantes e espectadores ao representar situações que podem ser reais ou fictícias que acabam servindo como um espelho aos problemas sociais, já que o teatro convida o público a pensar de forma mais aprofundada sobre suas próprias condições e as da sociedade em que vivemos, estimulando uma maior consciência social, porque muitas manifestações teatrais têm como foco dar voz a esses grupos que são marginalizados ou até mesmo silenciados, promovendo uma representação que muitas vezes não encontra espaço nos meios tradicionais de comunicação. Dessa forma podendo atuar como uma ferramenta de denúncia, resistência e afirmação de identidades, contribuindo para a inclusão e o reconhecimento de diferentes perspectivas políticas e sociais.

Estudar teatro é extremamente benéfico para qualquer pessoa, não apenas para atores, mesmo para aquelas que não tenham interesse em seguir carreira, já que ao vivenciar outras histórias, o público se coloca no lugar dos personagens, compreendendo as emoções, conflitos e injustiças enfrentadas por eles, garantindo não somente conhecimento, mas também sentimentos e emoções como a empatia, que funciona como uma ponte para sensibilidade; como disse Augusto Boal: “O teatro deve ser visto como linguagem apta a ser utilizada por qualquer pessoa, tenha ou não habilidades artísticas”, (Boal, 2009, p. 17).

OS JOGOS TEATRAIS

Os jogos teatrais são atividades artísticas utilizadas no teatro, na educação e em processos de desenvolvimento pessoal onde envolvem a realização de exercícios e atividades as quais estimulam imaginação, a expressão corporal, vocal e emocional dos participantes, ajudando a desenvolver habilidades como a improvisação e empatia por meio de exercícios e brincadeiras relacionados à linguagem teatral, as quais acabam envolvendo diferentes técnicas e propostas que ainda incluem jogos de cena e até mesmo a construção de personagens, funcionando por meio de comandos simples que geralmente envolvem exercícios de aquecimento, que são atividades com o objetivo de preparar e despertar o corpo, a voz e a mente, para captar a atenção e a concentração; já as dinâmicas de improvisação são as situações simuladas onde os participantes atuam sem roteiro prévio, estimulando a criatividade e uma reação mais rápida, enquanto os jogos de personagem envolvem a criação de personagens servem para o desenvolvendo da interpretação, e por fim temos a dinâmica em grupo: que

promovem a cooperação, a escuta ativa e o respeito às ideias dos outros. Esses jogos são utilizados tanto em aulas de teatro quanto em workshops de desenvolvimento humano, terapias e atividades educativas. Eles têm origem nas práticas pedagógicas teatrais, especialmente no teatro-educação, que busca utilizar a linguagem teatral como ferramenta de aprendizado e desenvolvimento pessoal, sendo bastante utilizados em contextos artísticos, como também uma forma de experimentação e pesquisa cênica.

Sua origem se deu a partir das contribuições de diversos pensadores e artistas ao longo da história do teatro; Dentre os principais autores e estudiosos que contribuíram para seu desenvolvimento destacam-se o educador e teatrólogo francês Jacques Copeau (1879-1949), a autora Viola Spolin, o autor Augusto Boal e o dramaturgo e diretor alemão Bertolt Brecht, com cada um deles trazendo contribuições significativas para a compreensão e prática dos jogos teatrais, seja a partir de suas propostas pedagógicas ou a de suas experimentações cênicas, que com o passar do tempo, foram sendo aprimoradas e adaptadas por artistas e educadores em diferentes contextos e culturas ao redor do mundo.

“O jogo é uma forma natural de grupo que propicia o envolvimento e a liberdade pessoal necessários para a experiência. Os jogos desenvolvem as técnicas e habilidades pessoais necessárias para o jogo em si, através do próprio ato de jogar. As habilidades são desenvolvidas no próprio momento em que a pessoa está jogando, divertindo-se ao máximo e recebendo toda a estimulação que o jogo tem para oferecer – é este o exato momento em que ela está verdadeiramente aberta para recebê-las.” (SPOLIN, 1992 p.4)

Viola Spolin foi uma inovadora no campo do teatro e do improviso, amplamente reconhecida por seu trabalho pioneiro com técnicas de improvisação e teatro de improvisação. Ela criou métodos que ajudaram atores a desenvolver espontaneidade, criatividade e presença cênica, influenciando profundamente o teatro contemporâneo e as práticas de atuação, seu trabalho se destacou por desenvolver jogos e exercícios específicos que estimulam a improvisação, a escuta ativa e a criatividade coletiva. Esses exercícios eram baseados na ideia de que o teatro poderia ser acessível a todos, não apenas aos atores treinados, e que a improvisação poderia ser uma ferramenta poderosa de expressão pessoal e de transformação social. Uma das principais crenças de Viola Spolin era na capacidade do improviso de criar conexão entre as pessoas, promover a empatia e facilitar a expressão autêntica, acreditando que o teatro deveria ser uma prática inclusiva, que promovesse o desenvolvimento pessoal e social, além de um meio de entretenimento. Para ela, o jogo e a espontaneidade eram essenciais para desbloquear a criatividade e fortalecer a comunidade.

Seu método também enfatizava a importância do "estar no presente", ouvindo atentamente e respondendo de maneira genuína. Com isso, ela revolucionou o ensino de teatro, criando uma abordagem que valoriza a participação ativa, o jogo teatral e a espontaneidade

O livro *“Jogos Teatrais: O Fichário de Viola Spolin”* publicado em 2001, conta com uma série de jogos, como o “Transformação de Objeto”, onde os participantes terão que usar a imaginação com o intuito de ressignificar objetos os quais lhe são dados; outro jogo bastante utilizado é o denominado “Espelho”, onde os jogadores são divididos em grupos e devem reproduzir os movimentos dos outros, sem tentar adivinhar, apenas usando os reflexos e a memorização.

Uma das características mais marcantes de seus jogos é a ênfase na mente de principiante, o que significa que o participante deve estar a disposição de se abrir para novas possibilidades e de se desapegar de preconceitos e expectativas prévias. Os jogadores são encorajados a explorar o momento presente e a responder com espontaneidade e autenticidade aos estímulos do ambiente e dos parceiros de cena; tornando ideal para ser executado para os alunos, principalmente aqueles com pouca (ou nenhuma) experiência teatral.

Augusto Boal foi um renomado diretor de teatro, escritor e ativista brasileiro, sendo responsável por desenvolver o Teatro do Oprimido, uma abordagem que utiliza técnicas teatrais como ferramenta de transformação social e empoderamento dos indivíduos. Seu método busca envolver o público de forma participativa, promovendo o debate, o reconhecimento de problemas sociais, políticos e pessoais, os quais incentiva a busca por soluções coletivas. Boal acreditava que o teatro deveria ser uma ferramenta de denúncia, conscientização e mudança social, rompendo a passividade do espectador tradicional e transformando-o em protagonista de sua própria história. Para ele, o teatro deve atuar como uma prática política que promove a leitura crítica do mundo, estimulando a transformação social através da expressão criativa e do diálogo. Ele defendia o conceito "espect-ator", onde o público se torna participante ativo, e utilizava técnicas como o "Jogo de Ator" e o "Imagem", que facilitam a reflexão e a intervenção na realidade. Sua abordagem é baseada na ideia de que todo mundo é capaz de atuar e que o teatro pode servir como uma ferramenta de resistência contra a opressão.

Além disso, o teatro de Boal também pode ser uma ferramenta eficaz para abordar temas mais sensíveis e complexos, utilizando do "Teatro-Fórum", que propõe a representação de situações seguidas de um debate com a plateia, podem ser utilizadas para abordar questões relevantes para as crianças, como o bullying, a discriminação, o meio ambiente,

a igualdade de gênero e a resolução de conflitos. Essas atividades têm o potencial de estimular a reflexão crítica, a empatia e o diálogo entre os participantes.

“O ator, como todo ser humano, tem suas sensações, suas ações e reações mecanizadas, e por isso é necessário começar pela sua desmecanização, pelo seu amaciamento, para torná-lo capaz de assumir as mecanizações da personagem que vai interpretar.” (Boal, 2009a, p. 61).

Bertolt Brecht foi um dramaturgo, poeta e encenador alemão, sendo considerado um dos mais importantes representantes do teatro do século XX, principalmente pelo desenvolvimento do teatro épico, uma abordagem que busca provocar a reflexão crítica no espectador, ao invés de apenas entretê-lo. Brecht também se relaciona com os jogos teatrais por causa de suas inovações e conceitos. Ele introduziu técnicas que afastavam o teatro do realismo tradicional, como o uso do "efeito de distanciamento", que visa fazer o público pensar criticamente sobre o que assiste, e não se identificar emocionalmente com os personagens de forma ingênua. Ele incentivava o uso de jogos teatrais e métodos de encenação que desativassem a ilusão de realidade e promovesse uma reflexão consciente sobre temas sociais, políticos e econômicos, fazendo com que os jogos teatrais possam ser entendidos como uma ferramenta pedagógica que era capaz de mudar a atitude das pessoas diante das adversidades, promovendo a reflexão e a discussão de temas que envolvem principalmente questões sociais.

ABORDAGENS JUNTO AO COLÉGIO ESTAÇÃO DO SABER

Durante minha pesquisa realizada no colégio Estação Do Saber José Carlos Tanuri, localizada na cidade de Juazeiro da Bahia, foram utilizados 4 turmas com alunos na faixa etária entre 7 e 9 anos, onde houveram tanto crianças típicas e quanto atípicas, sendo eles estudantes dentro do espectro autista, sendo utilizado um cronograma baseado em atividades com foco em melhorar a expressão corporal, interação entre os alunos, instigar a imaginação e por fim trabalhar suas expressões; onde cada aula ocorreu em cerca de 40 minutos.

Por se tratar de educação infantil, a melhor maneira de abordar os conteúdos que envolvem o universo do teatro está nos jogos teatrais, porque eles entram como um importante fio condutor que auxilia no desenvolvimento cognitivo e emocional: Viola acreditava que o teatro

poderia ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento pessoal e social das crianças, promovendo a criatividade, a autoconfiança, a empatia e a expressão emocional, fazendo com que a aprendizagem e a exploração do teatro possam ser realizadas de forma lúdica e colaborativa. O método de Spolin valoriza a improvisação, a espontaneidade, a escuta ativa e a cooperação entre os seus participantes.

"Através do jogo, o aprendizado acontece de forma espontânea, permitindo que o indivíduo explore suas capacidades expressivas sem medo do erro". (SPOLIN, 1992, p. 15),

Já o uso do trabalho de Augusto Boal entra como meio mais reflexivo, de forma que seus jogos e técnicas quando inseridos na educação infantil podem ser adaptados de acordo com a faixa etária das crianças e com os objetivos pedagógicos desejados. Por meio dos jogos de Boal, as crianças podem desenvolver habilidades como resiliência, capacidade de trabalho em equipe e resolução de conflitos, fundamentais para o seu desenvolvimento. Na pedagogia, os professores acabam tendo que lidar com algumas barreiras as quais podem até mesmo dificultar o processo de ensino aos alunos; Crianças naturalmente são seres mais inquietos e sentem uma certa constância em continuarem em movimento, então torna-se fácil ocorrer um desvio do foco principal, podemos observar o uso de diversas ferramentas para captar e manter o interesse deles durante os conteúdos apresentados em sala aula, como animações, músicas e principalmente brincadeiras, sendo através delas criada uma ponte que facilita na absorção das informações as quais os são ensinadas durante o dia.

Contanto, cada indivíduo possui sua necessidade e limitação, então por muitas vezes torna-se necessário criar adaptações em determinadas brincadeiras para não ocorrer nenhum tipo de exclusão ou fazer com que aquela criança perca a vontade de fazer teatro, como pode ocorrer com os pequenos que requerem de uma atenção especial, como o caso de alunos autistas ou cadeirantes; jogos que envolvem corrida ou alterações de velocidade devem ser citados como exemplo, assim como os que possuem bambolês, a adaptação das atividades faz parte da rotina.



Experimento em sala de aula envolvendo jogos teatrais.

Por se tratar de uma escola mais nova, onde havia recebido sua inauguração ainda durante a pandemia do COVID-19, quando comecei meu estágio os alunos não haviam tido aulas de teatro até então, por tanto consegui acompanhar de forma mais efetiva a evolução dos estudantes com o fazer teatral, o que para mim foi bastante enriquecedor e ao mesmo tempo desafiador, onde os jogos teatrais entraram como a ferramenta base dessa experiências.

“A evolução levava a uma fusão das duas formas do teatro: diversão e ensinamento” (BRECHT, 1967, p. 131).

A inserção deve acontecer progressivamente, onde os alunos devem procurar sair da sua zona de conforto, interagir com os outros e não somente com os amigos; a ideia de jogos como o do “Espelho” é também quebrar barreiras de interação social, já que é colocado um em frente ao outro e eles devem interagir entre si, enquanto a atividade vai avançando eles vão se sentindo mais confortáveis o que possibilita aumentar o ritmo e misturar toda a turma junta.

DESCOBRINDO POTENCIALIDADES COM JOGOS TEATRAIS

O estágio de regência realizado na Escola Municipal Estação do Saber José Carlos Taurini, tiveram as aulas ministradas em dois locais, sendo eles o auditório e na parte externa da instituição, a ideia da mudança de local era fazer com que os estudantes fossem surpreendidos com possibilidades e já estimulassem a imaginação antes mesmo de iniciar cada aula; o início de cada aula era realizado primeiramente com um aquecimento do corpo, para

preparar os corpos e evitar possíveis lesões. Entre os jogos aplicados em sala de aula tivemos experimentos com o “Imitações de Animais”, técnica criada por Boal como parte do seu método do Teatro do Oprimido, o jogo é encontrado no livro **“Jogos Para Atores e Não Atores”** onde os participantes são convidados o primeiro animal que vem à sua cabeça, utilizando do corpo e a voz para reproduzir os movimentos e os sons característicos deles, sendo o objetivo do jogo é explorar a expressividade corporal, vocal, velocidade dos sentidos, criatividade e a capacidade de improvisação. O jogo foi iniciado após eu utilizar um comando onde os alunos ouviram uma sirene na caixa de som.

É interessante pontuar que quando estamos lidando com crianças devemos entender que cada uma tem seu tempo, elas não gostam de serem obrigadas a fazer tarefas que ainda não se sentem a vontade; logo durante a primeira aula houveram três que não quiseram inicialmente realizar a atividade, de acordo com eles por vergonha e até mesmo medo de errar; é comum muitas pessoas se sentirem mais confiantes depois de observarem bastante, mas é importante se atentar e não acabar mesmo sem intenção permitindo com que elas fiquem se sentindo excluídas da tarefa, então as mantive ao meu lado enquanto explicava com mais atenção o jogo, dessa forma após algumas repetições, elas acabaram aos poucos e por vontade própria querendo se juntar aos demais colegas no exercício, não restando mais nenhuma de fora do jogo, fazendo com que a aula fluísse cada vez melhor.

Os alunos tiveram cerca de 15 minutos para encontrar seu personagem na ambientação que os foi dada, sendo a escolhida uma floresta, e só após o fim do tempo estipulado cada um fez sua demonstração individualmente em frente a turma, incorporando dessa forma elementos de um jogo de improvisação, tendo ainda notas atribuídas que poderiam ir de 5 à 8 para cada uma de suas imitações; o objetivo da nota atribuída foi apenas para estabelecer neles um foco maior, dessa forma eles conseguem ter um melhor aproveitamento da experiência, além de ainda procurar extrair de si mesmos a sua melhor interpretação com o tempo que foi determinado, mas também terem pressão já que se trata de uma aula apenas de experimentação. Ao final da atividade, nos reunimos sentados em círculo para debater sobre as apresentações e compartilhar as suas experiências e reflexões sobre as imitações de animais, discutindo sobre as suas percepções e observações em explorar as possibilidades.

Em suma, foi unanimidade entre eles o jogo "Imitações de Animais" e até quem entrou depois queria repetir, isso acontece também por ser uma atividade lúdica e criativa que estimula a expressividade, a improvisação e a comunicação não verbal, promovendo a integração e a colaboração entre os participantes. Os alunos vão aprendendo enquanto também podiam se divertir, garantindo uma aula com maior aproveitamento e muito menos dispersão e mais engajamento e interesse deles pelo universo teatral, já que vai sendo criadas atmosferas lúdicas que acabam tornando a escola em um espaço ainda mais acolhedor e estimulante para as crianças.

CONCLUSÃO

Durante meu processo de estágio, pude perceber o impacto positivo que as atividades teatrais têm na vida dos alunos, onde acaba também proporcionando momentos de alegria, autoconfiança e autoestima. Através do teatro, os alunos puderam desenvolver habilidades de expressão, comunicação, trabalho em equipe e superação de desafios, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e social. Além disso, como tiveram crianças autistas na instituição me permitiu vivenciar a importância da inclusão e da acessibilidade no ambiente teatral, despertando em mim uma maior sensibilidade e empatia em relação às necessidades de pessoas com deficiência. As quais trouxeram a possibilidade de aprender a adaptar melhor as atividades teatrais de acordo com as necessidades de cada aluno, respeitando suas limitações e estimulando seu potencial criativo.

De uma forma geral ensinar para alunos tanto típicos como como atípicos requer mais atenção, prática e paciência para poder lidar com a demanda a qual eles necessitam, o estágio em Licenciatura em Teatro foi uma experiência enriquecedora que me proporcionou aprendizados significativos e valiosos. Através do contato direto com os alunos da instituição, pude vivenciar a importância do teatro como ferramenta de inclusão, educação e transformação social. Agradeço à equipe pela oportunidade de vivenciar essa experiência e contribuir para o desenvolvimento dos alunos. Estou certo de que os conhecimentos adquiridos durante o estágio serão fundamentais para minha formação profissional como professor de teatro.

REFERÊNCIAS

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais: o Fichário de Viola Spolin**. Perspectiva, São Paulo, 2001.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais: Na Sala de aula: Um Manual Para o Professor**
Perspectiva, 1986

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. Ed. Perspectiva, São Paulo, 1992.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas**. Ed: Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1975.

BOAL, Augusto. **Jogos Para Atores e Não Atores**. Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2009a.

BOAL, Augusto. **A Estética do Oprimido**. Ed: Garamond, Rio de Janeiro, 2009b.

BRECHT, Bertolt. **Teatro Dialético**. Tradução: Editora. Rio de Janeiro: Ed:
Civilização Brasileira S.A., 1967.

Rosenfeld, Anatol. O Teatro Épico BRECHT, Bertolt. **Estudos Sobre Teatro**. Trad.
Fiama Pais Brandão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.

ROSENFELD, Anatol. **Brecht e o Teatro Épico**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

FREIRE, Paulo; HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre
educação e mudança social**. Petrópolis: Vozes, 2003.

REVERBEL, Olga. **Jogos Teatrais na Escola: Atividades Globais de Expressão**. Scipione,
2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.